

# QUANDO AS PRINCESAS VIRAM MÃES

| Paula Cabussú Farias |

**B**ranca de Neve após muitos infortúnios é salva pelo beijo do príncipe encantado. Eles se casam e são felizes para sempre. Cinderela após ser sujeita a uma adolescência de trabalhos servis pela madrasta, é encontrada pelo príncipe. Eles se casam e são felizes para sempre. A lista continua, Rapunzel, Bela Adormecida, Ariel e uma série de princesas que após superarem várias dificuldades ambientais e familiares encontram seus respectivos príncipes, casam-se e a história termina no 'felizes para sempre'.

Já li crônicas e colunas sobre os desdobramentos do 'felizes para sempre', ou quase isso, quanto aos casamentos reais (da vida real, não das nossas realezas: as princesas). Nesse dia das crianças gostaria de me ater às conseqüências na vida das nossas princesas quanto à chegada da maternidade. Pois, não há como falar sobre crianças sem pensar naquelas que os geraram e nos envolvidos em sua educação.

Imagino a Branca de Neve grávida, feliz, preparando o quarto mais bonito e perfeito possível para seu pequeno príncipe. A doce ansiedade quanto à chegada do bebê e... Pergunto-me se após três meses sem dormir direito ela conseguia manter aquela pele de pêssego, alva como a neve, ou se começou a entender a tal preocupação da rainha com a beleza e passou a apelar para corretivos mágicos e outros truques de beleza. E Cinderela, afinal conseguiu se livrar dos terríveis trabalhos que a madrasta lhe impunha, alcançou a realeza. Como ela lidava com as trocas de fraldas, banhos, mamadas? Sempre nas horas certas e intermináveis. Duvido que ela continuasse cantando como rouxinol após meses nessa rotina. E quando os filhos de Rapunzel, já um pouco maiores, eram pegos aprontando? Será que, apesar de ter prometido tantas vezes a si mesma não fazê-lo, os colocava (de vez em quando) por alguns minutos na torre para pensar no que fizeram de errado?

Nossa sociedade contemporânea discute muito sobre os novos papéis das mulheres e dos homens, das mudanças no mundo do trabalho, da re-estruturação das famílias. Mas na prática, no 'pôr-a-mão-na-massa' tem nos fornecido poucos espaços culturais para



